

INTERVENÇÕES URBANAS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO NO ESTÍMULO DO USO DE BICICLETAS NA CIDADE DE PASSO FUNDO/RS – BRASIL

Tales Gonçalves Visentim (*), Alcindo Neckel

* Faculdade Meridional IMED. Acadêmico o Curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: eusoutales@outlook.com

RESUMO

As relações que são estabelecidas entre as pessoas e o meio urbano atualmente são voltadas ao uso prático e utilitário, focalizado no desenvolvimento de atividades cotidianas. Com esse pensamento, é demonstrado que a arte urbana favorece um relacionamento de contemplação e de apreciação visual entre sujeito e cidade, possibilitando novos aproveitamentos estéticos que modificam e ampliam essas relações. O objetivo geral do artigo é restaurar espaços urbanos e culturais de uma localidade, as intervenções urbanas podem ser planejadas e desenvolvidas com o intuito de expressar uma crítica ou de realizar uma conscientização sobre determinado assunto. Buscando essa ideia, foram realizadas intervenções para conscientizar a população, incentivando o uso da bicicleta como meio de transporte alternativo, a melhorar o fluxo da mobilidade urbana e sustentabilidade na cidade de Passo Fundo, RS. Metodologicamente foram apresentadas informações referentes à história das intervenções urbanas, buscando reflexões sobre como isso influencia o meio urbano e como pode ser utilizado para causar impactos sociais e incentivar hábitos saudáveis que favorecem a saúde da população e a mobilidade urbana.

Palavras-chave: Intervenções Urbanas, Cidades, Percepção Visual, Bicicleta, Mobilidade Urbana.

INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, uma vez que a poluição visual carrega de imagens e propagandas nas paredes e edificações urbanas em geral, o hábito de observar paisagens acaba ficando restrita a observação de uma janela, em revistas, mas experiência- lá acaba sendo um privilégio de poucos, conforme Chou e Andrade (2005). Dessa forma, as intervenções urbanas constroem um novo espaço, uma nova percepção no ambiente urbano que valoriza, caracterizam locais e criam novas paisagens no patrimônio cultural das cidades. Esse que, não está somente restrito ao acervo confinado em salas de museus, mas engloba também os elementos que compõe o espaço urbano onde, através de apropriação cidadina cotidiana, atualiza-se dentro dos contextos individuais de compreensão e uso do espaço da cidade.

Os monumentos e propriedades artísticas, segundo Chou e Andrade (2005) fazem parte dos perímetros urbanos também. Assim, na busca de uma maior valorização, como também uma restauração, numerosas intervenções são realizadas com esse fim, resgatando estes espaços e edificações que pertencem a “malha cultural urbana”. Neste sentido, para consolidar e reforçar a identidade local, agregando valores turísticos e mercadológicos locais. Assim, as paisagens urbanas tem sido transformadas de acordo com as demandas e características locais. Cria-se uma nova ideia, comumente chamada “Arte Urbana”, que é um termo frequentemente utilizado para fazer referências à arte e intervenções urbanas em espaços públicos, seria o mesmo que dizer arte pública, termo que conceitua algo contemporâneo, atual dos últimos séculos. Essas manifestações e instalações artísticas que são encontradas no espaço público da malha urbana conforme Colchete Filho (2004), a arte pública, é representada nos meios urbanos por meio de elementos de composição e ligação a proporção (arcadas, colunatas, arcos monumentais, jardins, obeliscos, fontes, estátuas etc.) onde é possível observar a aplicação de conceitos como regularidade, a simetria, a perspectiva, criando uma estratégia, uma lógica de composição espacial e mobiliária urbana.

Essa arte pública, segundo Colchete Filho (2004), possui uma finalidade de produção considerada também para e de propriedade da comunidade e sua definição de arte acontece no momento que se opõe ao mobiliário urbano, podendo ser uma intervenção política, uma atitude artística própria de autores desconhecidos, uma ação educacional e conscientizadora ou simplesmente alguma expressão confusa para os olhos públicos em meio a paisagem urbana, essa que, após uma contextualização e entendimento juntamente com seus componentes urbanísticos, conforme pesquisas da Abada Editores, 2005, pode ser moldada entre três principais conceitos

para uma leitura da paisagem, inicia-se pelo **lugar**, aonde a paisagem e a ação ocorrem, existindo relação entre o homem e o espaço propriamente dito, o **tempo**, demonstrando uma correlação entre as ações do homem na paisagem, que é realizada em determinado momento e lugar, o tempo se estabelece como uma dinâmica do local, como elemento de qualificação, condicionado por características específicas de determinada paisagem, lugar. E o **ritmo**, que em conjunto do tempo com o lugar, cria uma relação de seqüências de cenas arquiteturais, fazendo uma variação da percepção de acordo com essa relação tempo/lugar na urbanização presente, criando um novo local e uma nova história.

INTERVENÇÕES NA HISTÓRIA DAS CIDADES

A história e cultura das cidades se estabelecem com registros, marcos que criam caminhos que são conduzidos nas cidades onde são encontrados monumentos, que descrevem o “perfil” da cidade, segundo Chou e Andrade (2005). Fica claro aos observadores que o desenvolvimento urbano tem implicado na transformação das paisagens urbanas e isso causa uma modificação na realidade visualizada pelas pessoas, uma superficialidade na percepção, não possibilitando a compreensão sobre as informações culturais no espaço da cidade. Essa visualização sobre a paisagem urbana muda de acordo com a época e com os padrões estabelecidos e acostumados pela sociedade, pode-se concluir então que a percepção urbana acaba sendo influenciada por transformações no meio artístico, transformações essas que podem ser técnicas, conceituais ou ambientais em suas várias representações diferenciadas.

É notável que essas percepções urbanas alteradas por expressões artísticas, buscam fortalecer a identidade local como produto mercadológico também, agregando valor ao produto turístico local, as intervenções urbanas têm transformado as paisagens nas cidades de acordo com as demandas e características locais. Estas que, sofrem alterações influenciadas pela criação e desenvolvimento de novas ideias e técnicas construtivas, meios de comunicação e pela evolução do desenho e uso dos elementos que compõem o espaço urbano. As intervenções urbanísticas e arquitetônicas devem, portanto, estabelecer um plano que valorize os elementos da cultura local, ao tempo que constrói o espaço, onde se darão novas atividades culturais espontâneas, assim, o arquiteto e urbanista, ao planejar intervenções no espaço urbano, deverá ter conhecimento do patrimônio cultural local para, a partir de informações pesquisadas, planejar os lugares da cidade, visando salvaguardar o patrimônio cultural já consolidado, esse que, também está inscrito na malha urbana de cada localidade. Assim, as intervenções urbanas têm buscado valorizar, quando não, resgatar e restaurar, estes espaços e edificações que compõem como produtos culturais do lugar.

METODOLOGIA

A pesquisa mostra, de forma teórica e prática, a aplicação de procedimentos metodológicos e questionários sobre a utilização de bicicletas e sobre o entendimento que se apresenta sobre intervenções urbanas pela população.

O município de Passo Fundo (Figura 1), conhecido como o gigante do norte, por ser a maior cidade da região norte do estado do Rio grande do Sul, possui cerca de 184.826 habitantes e um território de 783,421 km² (IBGE, 2010).

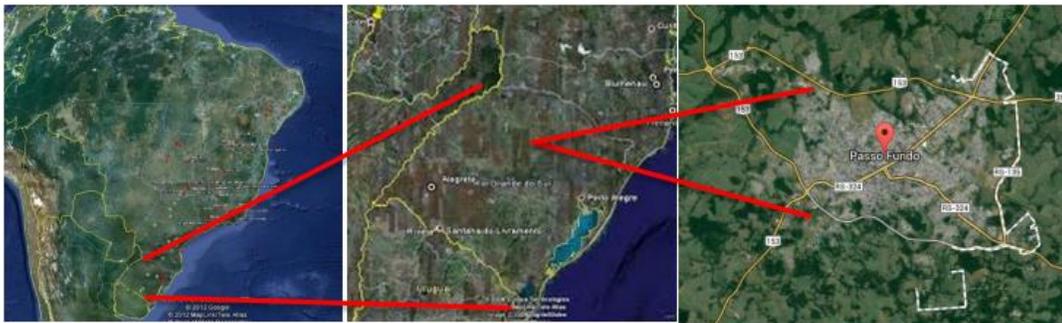


Figura 1: Localização da cidade de Passo Fundo – Rio Grande do Sul
Fonte: Adaptado de Google Earth.

Para a realização de tal intervenção urbana, foram confeccionadas Placas de trânsito com mensagens como “Vai de Bike”, “+Bikes–Fumaça”, “+Bikes +Saúde” reutilizando discos de vinil que iriam ser descartados, stencil e sprays de pintura, ao todo 19 placas, e foram instaladas em vários pontos, explorando o centro urbano da cidade de Passo Fundo, em cruzamentos entre praças, principais avenidas e ruas com alto fluxo, buscando uma maior visualização e percepção dos pedestres e motoristas para as placas, para difundir a mensagem e poder incentivar o uso de bicicletas para as pessoas (Figura 2).



Figura 2: fotos das placas utilizadas na intervenção urbana em alguns pontos de grande fluxo da cidade.
Fonte: Autor do Trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após observar e analisar as pesquisas e artigos que foram levantados sobre o assunto, fica claro que, grande maioria dos moradores da cidade de Passo Fundo seriam adeptos do uso da bicicleta, e que, intervenções urbanas possuem relevância informativa e isso se intensifica de acordo com os pontos a serem explorados (com maior fluxo de pessoas, carros, ônibus), de acordo com o seu público alvo, e a altura desses pontos de observação (maiores chances de se tornar perceptível na altura dos olhos) que sempre irá ser a altura mais perceptível às pessoas.

A arte na cidade cria uma mudança na experiência do entorno e a dos transeuntes que nela se implicam, desenvolvendo nas superfícies urbanas novas significações do espaço. Pode se concluir que a arte deve permitir a circulação e o deslocamento de sentidos em torno dos muros, tapumes, mobiliários urbanos. Convém classificar a cidade como um “museu a céu aberto”, onde se é possível intervir, mudando as possibilidades, transformando e superando uma condição pré-estabelecida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NECKEL, Alcindo et al. Pensar uma cidade inteligente: proposta de sistema cicloviário para a cidade de Passo Fundo/RS – Brasil baseada na concepção populacional. 3º Seminário Nacional de Construções Sustentáveis, Passo Fundo, p.0-10, nov. 2014.;
2. PEIXOTO, Nelson Brissac. *Paisagens urbanas*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo: Editora Marca d'água, 1996.;
3. COLCHETE FILHO, Antonio Ferreira. Conceptual intersections:: mobiliário urbano, arte pública e imaginária urbana. In: 11TH INTERNATIONAL PLANNING HISTORY CONFERENCE, 11., 2004, Barcelona. Congresso. Barcelona: Iphs, 2004. p. 1 - 14.;
4. CHOU, José Walter Teles; ANDRADE, José Roberto de Lima. Intervenção Urbana e Patrimônio Cultural. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEOGRAFIA E ARQUITETURA DE MUSEUS, 1., 2005, Rio de Janeiro. Anais... . Rio de Janeiro: Arqumuseus, 2005. p. 1 - 10.;
5. MADERUELO, Javier. El paisaje. Génesis de un concepto. Madrid: Abada Editores, 2005.;
6. WÄCHTER, Adriane Schrage. A PERCEPÇÃO DA PAISAGEM. In: XXIII CONGRESSO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS, 23., 2012, São Paulo. Congresso. São Paulo: Anpg, 2012. p. 1 - 8.